

«Amar-nos uns aos outros, mesmo se nem sempre nos compreendemos»

[...] *Jesus mostra-nos o caminho para o seguir, a via do amor. O seu mandamento não é um simples preceito, que permanece sempre algo abstracto ou exterior em relação à vida. O mandamento de Cristo é novo porque o realizou primeiro, deu-lhe carne, e assim a lei do amor está inscrita de uma vez para sempre no coração do homem* (cf. Jr 31, 33). *E como está inscrita? Com o fogo do Espírito Santo. E com o mesmo Espírito, que Jesus nos doa, podemos caminhar também nós por esta vereda!*

Trata-se de um caminho concreto, que nos leva a sair de nós mesmos para ir ao encontro dos outros. Jesus mostrou-nos que o amor de Deus se concretiza no amor ao próximo. Os dois caminham juntos. As páginas do Evangelho estão cheias deste amor: adultos e crianças, cultos e ignorantes, ricos e pobres, justos e pecadores foram acolhidos no coração de Cristo.

Portanto, esta Palavra do Senhor chama-nos a amar-nos uns aos outros, mesmo se nem sempre nos compreendemos, nem sempre estamos de acordo... mas é precisamente aí que se vê o amor cristão. O amor que se manifesta mesmo quando há diferenças de opinião ou de carácter, mas o amor é maior do que estas diferenças! Foi este amor que Jesus nos ensinou. É um amor novo porque renovado por Jesus e pelo seu Espírito. É um amor remido, libertado do egoísmo. Um amor que dá alegria ao nosso coração, como diz Jesus: «Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós e o vosso júbilo seja pleno» (v. 11).

É precisamente o amor de Cristo, que o Espírito Santo derama nos nossos corações, que realiza todos os dias prodígios na Igreja e no mundo. São tantos, pequenos e grandes gestos que obedecem ao mandamento do Senhor: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame!» (cf. Jo 15, 12). Gestos pequenos, de todos os dias, gestos de proximidade a um idoso, a um doente, a uma pessoa sozinha e em dificuldade, sem casa, sem trabalho, imigrada, rejeitada... Graças à força desta Palavra de Cristo, cada um de nós pode estar próximo do irmão e da irmã que encontra. Gestos de proximidade. Nestes gestos manifesta-se o amor que Cristo nos ensinou. [...]

Extracto da alocução do papa Francisco na Praça de São Pedro no VI Domingo de Páscoa, em 10 de Maio de 2015. O texto completo pode ser consultado na versão digital deste boletim em www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA MAIO

Dias 28 de Abril a 20 de Maio · CPM · 21h30

Dia 01 a 31 · Mês de Maria · 21h30

Dia 05 · Passeio Catequese

Dia 06 · Dia da Mãe

Dia 13 · Ascensão do Senhor

Dias 13 a 20 · Semana da Vida

Dia 18 · Serenata a Nossa Senhora

Dia 20 · Domingo de Pentecostes

Dia 27 · Dia da Santíssima Trindade
Dia de África

Dia 31 · Corpo de Deus – Procissão Diocesana
1.ª Comunhão (Catequese da semana)

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

www.paroquia-areosa.pt · secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA AREOSA

N.º 220 · 06-05-2018 · Ano 12



PEDRAS VIVAS

D. MANUEL LINDA: “PEÇO A VOSSA AJUDA PARA FALARDES DE DEUS NAS REDES SOCIAIS”

Diocese do Porto, 28 Abr 2018 — No sábado dia 28 de abril, D. Manuel Linda esteve com o CNE-Corpo Nacional de Escutas da diocese do Porto. Foi na celebração de S. Jorge, patrono mundial do escutismo, que o bispo do Porto teve oportunidade de, pela primeira vez encontrar-se com os escuteiros da diocese. Eram mais de 5000 os escuteiros que estiveram no Parque da Cidade de Paredes, provenientes dos 125 agrupamentos da diocese. Segundo fonte oficial da organização estiveram neste encontro 1225 Lobitos, 1445 Exploradores, 1164 Pioneiros, 365 Caminheiros e 805 Dirigentes.

Na Eucaristia a que presidiu, D. Manuel Linda proferiu algumas palavras iniciais de acolhimento, sublinhando a importância da celebração eucarística como um “contacto com o centro da nossa Fé que é Jesus”.

Recordando as leituras da Sagrada Escritura, o bispo do Porto convidou os jovens a falar de Deus a muitos que não O conhecem. Quero que todos os que têm Fé ajudem a levá-la aos que não a têm”, disse D. Manuel assinalando que os escuteiros são um setor “tremendamente importante” na diocese. E pediu-lhes uma colaboração especial: “Peço a vossa ajuda para falarde de Deus nas redes sociais. Vós usais tantos programas das redes sociais. Nessas redes que vós usais introduzi também os temas de Deus.”

Partindo da história da gota de água que se juntou a outras tantas gotas que se transformam em rio e que são ajudadas pelo sol a superar uma duna de areia e assim conseguirem chegar ao mar, o bispo do Porto comunicou a seguinte lição aos milhares de escuteiros reunidos no Parque da Cidade de Paredes:

“Caros meninos e meninas, adolescentes, jovens, a Fé faz-nos isto: juntar e sermos este vapor de água, no sentido positivo do termo, que ultrapassa a grande dificuldade da duna e que nos faz chegar à grande meta. Sozinhos, individualmente não chegamos. Precisamos de estar todos em conjunto. E é este o elemento típico do Corpo Nacional de Escutas: saber trabalhar em grupo. Não na individualidade, que isso não leva a lado nenhum. E depois a Fé é este sol que nos ajuda a passar por cima das dificuldades. É este sol que vai fazer com que ultrapassemos as dunas que a vida, muitas vezes, coloca à nossa frente.”

D. Manuel finalizou a sua homilia com um pedido: “Peço-vos, sede vós também para os vossos colegas, das vossas idades, uma espécie de sol que ajuda a passar esta imensa duna, às vezes intransponível, das dificuldades da vida, particularmente no campo da Fé.”

OC

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO (JO 15, 9-17)

*Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos amigos*

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.
Permaneçei no meu amor.
Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai
e permaneço no seu amor.
Disse-vos estas coisas,
para que a minha alegria esteja em vós,
e a vossa alegria seja completa.
É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.
Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos amigos.
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.
Já não vos chamo servos,
porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;
mas chamo-vos amigos,
porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.
Não fostes vós que Me escolhestes;
fui Eu que vos escolhi e destinei,
para que vades e deis fruto,
e o vosso fruto permaneça.
E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome,
Ele vo-lo concederá.
O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Palavra da salvação.

Comentário

A mensagem da última ceia é o testamento espiritual de Cristo. Tudo é amor na hora da despedida. “Deus é Amor”. Amar é a sua vida e a sua história, na criação do mundo e na obra da redenção. Toda a história do mundo e dos homens se resume no amor que Deus nos tem. Tudo acontece por amor. Cristo é o amor visível do Pai, que amou tanto o mundo que lhe deu o seu próprio Filho. A Igreja e a vida cristã nascem do amor do Pai e do Filho. “É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”. Cristo deixou-nos em memorial e testamento o amor do próximo. A novidade do mandamento está na medida do amor: “Como Eu vos amei”. Agora a medida não é o homem, mas Cristo. É preciso morrer como Cristo, para que o mundo creia no amor. O nosso amor ao próximo é um amor crucificado. “A caridade tudo sofre”. Por isso, amar é dar-se. Amor é comunhão.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (MC 16, 15-20)

*Foi elevado ao Céu
e sentou-Se à direita de Deus*

Naquele tempo,
Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes:
«Ide por todo o mundo
e pregai o Evangelho a toda a criatura.
Quem acreditar e for baptizado será salvo;
mas quem não acreditar será condenado.
Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem:
expulsarão os demónios em meu nome;
falarão novas línguas;
se pegarem em serpentes ou beberem veneno,
não sofrerão nenhum mal;
e quando impuserem as mãos sobre os doentes,
eles ficarão curados».
E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles,
foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus.
Eles partiram a pregar por toda a parte,
e o Senhor cooperava com eles,
confirmando a sua palavra
com os milagres que a acompanhavam.

Palavra da salvação.

Comentário

A Ascensão do Senhor é o fecho glorioso da sua vida e mistério. Entra na glória definitiva, que se lhe abriu por sua morte e ressurreição. Foi o Pai que O glorificou mais uma vez, constituindo-O Senhor, pondo-O “acima de todas as coisas”, centro da história e do universo. A Ascensão é o desfecho inédito e inesperado, que ilumina toda a vida de Cristo e a sua obra. Era tudo Ascensão na vida de Jesus Cristo. Quem foi elevado na cruz tinha de ser elevado na glória. “Sentou-se à direita de Deus”. Foi preparar-nos um lugar no coração do Pai, morada do nosso repouso e felicidade perfeita. Pelo seu triunfo, deu aos membros do seu corpo a esperança de conseguir um dia a mesma sorte. A Ascensão de Cristo é o nosso triunfo e glorificação. Não subiu só. Leva “cativos consigo todos os resgatados”. “Quero que onde Eu estou, estejam também eles comigo”. A Ascensão do Senhor reenvia-nos ao mundo. “E eles partiram a pregar por toda a parte”. Cristo é a Boa Nova, que vamos dar e vamos receber de cada homem.